

Mensagem Cinco

Responder à Intercessão Celestial de Cristo Orando no Altar de Ouro do Incenso

Leitura Bíblica: Hb 7:25; Cl 3:1-4; Êx 30:1-10

I. Em Seu ministério celestial, Cristo está intercedendo, ministrando e executando a administração de Deus, e nós precisamos ser aqueles que respondem às atividades de Cristo em Seu ministério celestial — Hb 2:17; 4:14; 7:25-26; 8:1-2; Ap 5:6; Cl 3:1-4; 1:9; 4:12:

- A. Como Sumo Sacerdote, Ele intercede; como Ministro celestial, Ele ministra; e como Redentor com os sete olhos de Deus, Ele administra o governo de Deus para a realização do propósito de Deus — Hb 7:25-26; 8:1-2; Ap 5:6.
- B. O ministério de Cristo nos céus exige nossa resposta; precisamos nos tornar o reflexo na terra do ministério celestial de Cristo, fazendo as orações do Cristo intercessor — Cl 3:1-4; Rm 8:34:
 - 1. Pela nossa oração, Cristo, a Cabeça, ganha um caminho para realizar Sua administração por meio do Seu Corpo — Cl 1:9-10, 18; 2:19; 3:1-2; 4:12.
 - 2. A medida que a Cabeça está trabalhando no céu, intercedendo, ministrando e administrando, nós, o Corpo, estamos trabalhando na terra, respondendo ao ministério celestial de Cristo e refletindo o que Ele está fazendo — Hb 2:17; 4:14; 7:26; 8:1-2; Ap 5:6.
 - 3. Deveríamos aspirar ser um com o Senhor em Seu ministério celestial e ter um coração que é um com o Dele, e deveríamos anelar ser um com Ele em Seu sacerdócio, ministério e administração — 1Co 6:17.

II. Para responder à intercessão celestial de Cristo, precisamos ter uma visão do altar de ouro do incenso — Êx 30:1-10:

- A. O altar do incenso significa Cristo como o Intercessor — Hb 7:25; Rm 8:34.
- B. O altar do incenso é um tipo de Cristo, significando Cristo orando — Êx 30:1-3.
- C. O altar do incenso é o lugar onde são motivadas as atividades de todos os outros lugares no tabernáculo e no átrio — Hb 7:25.
- D. A vida intercessora de Cristo, Sua vida de oração, é o centro da administração divina — Rm 8:34; Ap 8:3-4:
 - 1. A vida de oração de Cristo é o centro da execução do governo de Deus na terra — Jo 17.
 - 2. O executar da administração de Deus é motivado pelas orações oferecidas a Ele no altar do incenso — Ap 8:3-4.
 - 3. A oração oferecida no altar do incenso governa o universo.
 - 4. O altar do incenso pode ser considerado como a ‘Casa Branca’ celestial; tudo é motivado, executado e levado a cabo a partir desse centro divino.
- E. Após Sua ressurreição e ascensão, o Cristo individual tornou-se o Cristo corporativo; assim, diante de Deus hoje não está apenas o Cristo individual intercedendo, mas o Cristo corporativo, a Cabeça com o Corpo, também está intercedendo — 1Co 12:12; At 12:5, 12:
 - 1. Hoje o intercessor não é meramente o próprio Cristo, mas é Cristo com Seu Corpo — Rm 8:26-27, 34.
 - 2. Cristo, a Cabeça, está intercedendo no céu e a igreja, o Corpo, está intercedendo na terra — Hb 7:25; At 12:5, 12.

3. Como membros de Cristo e partes do Cristo Corpo, nós cooperamos com Cristo em Seu ministério de intercessão, realizando Sua intercessão em nossas orações de intercessão — Rm 8:26-27, 34; 1Tm 2:1.
- F. Se tivermos uma visão do altar do incenso, nossa vida de oração será revolucionada; nós oraremos para executar o propósito de Deus, para levar a cabo a administração divina e para o dispensar da graça supridora de Deus.
- III. Para responder à intercessão celestial de Cristo, precisamos experimentar o altar de ouro do incenso — Êx 30:1-10; Rm 8:26-27; 1Tm 2:1:**
- A. Devemos participar da vida intercessora de Cristo — Ef 6:18-19; Cl 4:3; 1Ts 5:25; 2Ts 3:1; Hb 13:18.
 - B. O tipo de oração que temos depende do tipo de pessoa que somos — Lc 9:54-55; 1Tm 2:8; Ef 6:18; Cl 1:9-10.
 - C. Se quisermos interceder com Cristo no altar do incenso, precisamos ver três questões cruciais:
 1. Quando oramos, devemos estar no tabernáculo, isto é, devemos estar em Deus — Jo 1:14; 14:2-3, 20, 13-14; 15:4a, 7; 17:24, 26b.
 2. Quando vamos começar a orar, devemos primeiramente estar satisfeitos por comer comida santa, isto é, devemos orar com Deus em nós como nosso suprimento energético — Jo 1:29; 6:53-56.
 3. Quando oramos, devemos oferecer incenso a Deus, ou seja, devemos orar com Cristo como o incenso — Êx 30:34-38; Ap 8:3-4.
 - D. Quando oramos no altar do incenso, não deve haver fogo estranho nem incenso estranho em nossa oração — Lv 10:1; Ex 30:9a:
 1. Ter fogo estranho em nossa oração é ter algum motivo natural que não foi tratado pela cruz — Lv 10:1.
 2. Ter incenso estranho em nossa oração é ter uma oração não relacionada a Cristo — Êx 30:9a.
 - E. Se quisermos orar no tabernáculo, no altar do incenso, precisamos ser queimados até virar cinza, ser reduzidos a nada — Lv 6:13; Sl 20:3; Gl 2:20; 1Co 1:28b:
 1. Estar no tabernáculo é estar em Deus, e o requisito para estar em Deus é que nos tornemos nada — Jo 15:4a, 5b.
 2. Se formos queimados até virar cinza, não seremos mais naturais — 1Co 2:14-15:
 - a. Nossa conduta, nossa visão e nossa virtude equivalem ao nosso ser natural, que se contrapõe a Cristo como testemunho de Deus.
 - b. Se quisermos orar no altar do incenso, não devemos ter mais nossa conduta natural, nossa visão natural e nossa virtude natural.
 - c. Se quisermos orar no altar do incenso, devemos ter Cristo como nosso suprimento de vida para termos uma conduta adequada, como nossa luz para uma visão adequada, e como nossa virtude para termos uma doce fragrância subindo até Deus.
 - F. Quando oramos no altar do incenso, é difícil estarmos ocupados com nós mesmos; antes, oramos pela economia de Deus, pelo dispensar de Deus, pelo mover de Deus e pela restauração de Deus — Ef 1:17-23; 3:14-21; Cl 1:9-10; 4:12.